

UMA BATALHA ANTECIPADA

O confronto era inevitável, mas aconteceu bem antes de qualquer previsão. A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que considerou irregular a eleição direta de diretores de escolas da rede pública de ensino, antecipou o primeiro assalto da peleja entre a secretária de Educação, Eurides Brito, e o Sindicato dos Professores. Rejane Pitanga, diretora do sindicato, disse que a secretária está se aproveitando da decisão da corte. "Ela estava louca para achar uma desculpa para

acabar com a gestão democrática", disse. Eurides Brito rebate: "Não se pode traduzir a forma simplista de eleição direta para diretor por gestão democrática".

Ninguém pode se dizer surpreendido pela contenda. Eurides Brito nunca escondeu que é contra a eleição nas escolas; o sindicato também nunca omitiu que não gosta do modo de administrar da secretária. "Ela é revanchista e atrasada", ataca a sindicalista, que ameaça fazer um movimento para defender algo que, segundo a mais alta corte de

Justiça do país, é ilegal. "Não vamos abrir mão desse direito da comunidade da educação, resultado de 15 anos de luta", diz Rejane Pitanga. "O mérito foi julgado sobre um processo do Rio Grande do Sul, que tem uma lei diferente da de Brasília", reforça o presidente do sindicato, Marcos Pato. Eurides Brito acredita que há jurisprudência formada e a eleição é irregular.

A postura da secretária, no entanto, é de paz. "Esse governo deu a maior prova de boa vontade quando voltou atrás na demissão dos diretores num dos primeiros decretos do governador. Preservamos os diretores para não prejudicar o planejamento pedagógico feito por eles no final do ano passado" explica.

Mas a postura pacifista não deve evitar a briga. O sindicato reclama

O MAIOR PROBLEMA DO SINDICATO NESTA LUTA VAI SER EXPLICAR A QUEDA DE RENDIMENTO DO ENSINO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, DETECTADA EM AVALIAÇÃO FEDERAL

da perseguição sofrida por um professor de Santa Maria, exonerado e transferido na escola por ter "apoiado Marcone Pirillo para o governo de Goiás", segundo acusa Marcos Pato. A secretária Eurides Brito acredita que há pessoas inconformadas com a decisão do STF e querem transferir a raiva para ela.

O maior problema do sindicato nesta luta vai ser explicar a queda de rendimento do ensino público do Distrito Federal, detectada na última avaliação federal. A pesquisa — Visão Geral sobre o Quadro

Educacional do Brasil — foi feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. O exame é feito nas quartas e oitavas séries do ensino fundamental e o estudo constata que caiu a média dos alunos do ensino fundamental em matemática entre 1995 e 1997 e o DF ocupa a última posição, ao lado de Roraima. E mais: que o Distrito Federal ocupa o lugar mais baixo, ao lado de Mato Grosso, na Escala de Proficiência em língua portuguesa.

O Distrito Federal, segundo es-



tudos anteriores, sempre ocupou lugares de destaque de acordo com os mesmos parâmetros e ti-

nha reconhecidamente uma das melhores redes de escolas públicas do país, ao lado de Minas Gerais. Em vez da briga, a sociedade espera que a Secretaria de Educação e o Sindicato dos Professores se ocupem de encontrar uma maneira para melhorar o nível da escola pública. É hora de recolher idéias, não apenas para levar a democracia participativa para dentro das escolas, mas para fazer com que as conquistas dos profissionais do setor se reflitam no aprendizado das crianças.